

PERDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA COM A GREVE DOS CAMINHONEIROS CHEGAM A R\$ 3,1 BI EM CINCO ESTADOS E NO DISTRITO FEDERAL

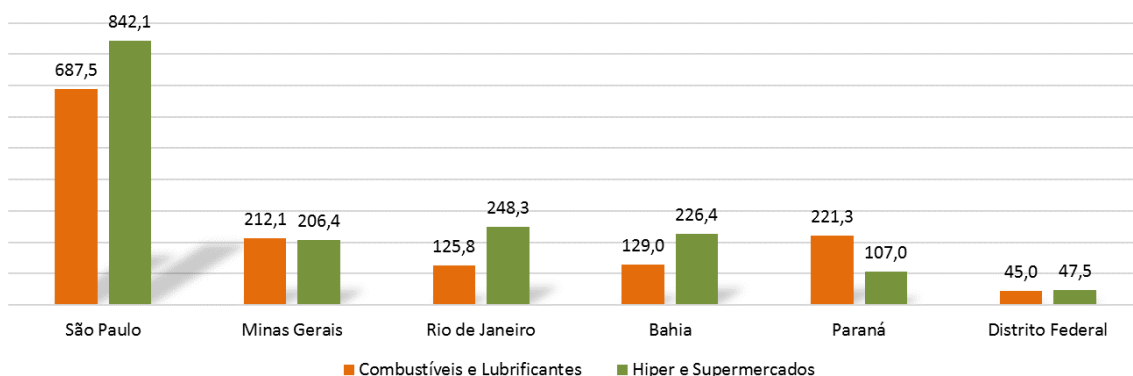
Quedas nas vendas até o momento equivalem a 12,7% do faturamento mensal de combustíveis e lubrificantes e a 4,6% de hiper e supermercados.

Com o início da desmobilização da greve que provocou bloqueios em rodovias de todas as regiões do Brasil, o varejo brasileiro começa a contabilizar as perdas decorrentes da expressiva queda na circulação de carga pelas rodovias do País.

Segundo cálculos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), além da perda nas vendas de combustíveis e lubrificantes (estimada em R\$ 1,42 bilhão), a escassez de gasolina, etanol e, principalmente, óleo diesel restringiu quase que instantaneamente a oferta de produtos hortifrutigranjeiros no ramo de hiper, supermercados e minimercados, segmento no qual a perda estimada pela entidade chegou a R\$1,69 bilhão até o dia 28 de maio.

Nos Estados de São Paulo (R\$ 1,6 bilhão), Minas Gerais (R\$ 418,4 milhões), Rio de Janeiro (R\$ 374,1 milhões), Paraná (R\$ 328,3 milhões) e Bahia (R\$ 355,4 milhões) e no Distrito Federal (R\$ 92,5 milhões), onde os estoques de combustíveis atingiram níveis críticos no último final de semana, o comércio varejista totalizou R\$ 2,97 bilhões nos dois segmentos, pelas contas da entidade.

QUADRO 1
IMPACTOS DA GREVE DE CAMINHONEIROS NO VAREJO SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEGMENTOS DO VAREJO
(R\$ milhões)



Fonte: CNC

Em termos relativos, as maiores perdas regionais ocorrem no Estado da Bahia (-15,0%) e no Distrito Federal (-9,1%). Juntos, os ramos de combustíveis e lubrificantes e de hiper e supermercados respondem por quase a metade (47%) do volume anual de vendas do varejo brasileiro.

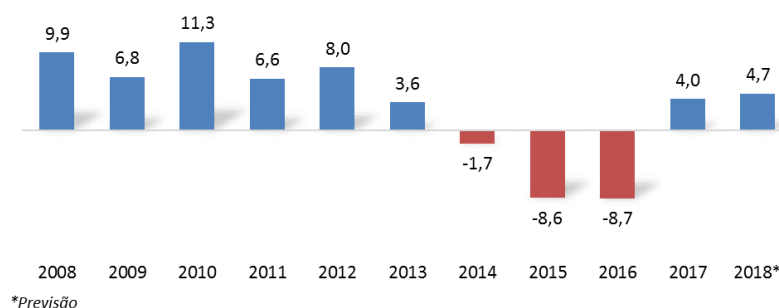
No ramo supermercadista, onde se concentra cerca 30% da receita média anual do varejo brasileiro, as perdas de faturamento tiveram início a partir da escassez de produtos *in natura* tanto de origem animal quanto vegetal, totalizando -4,6% até o dia 28 de maio. No segmento de combustíveis, as perdas até o momento representam cerca de 12,7% do faturamento médio mensal do setor nas regiões avaliadas. Mensalmente, esse ramo do varejo fatura cerca R\$ 30 bilhões.

Além do comportamento mensal do faturamento nominal do varejo, o levantamento da CNC levou em consideração o monitoramento diário dos estoques de combustíveis nos cinco estados e no Distrito Federal, realizado pela Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis).

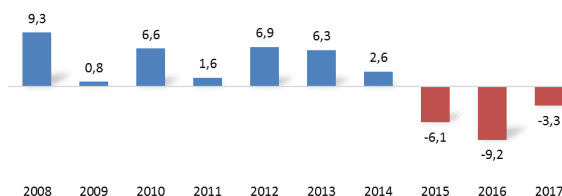
O faturamento anual dos dois segmentos analisados nas seis unidades da Federação avaliadas equivale a mais da metade, 56%, da receita das duas atividades, em nível nacional. Assim, diante das perdas intensas percebidas por dois dos mais relevantes ramos do varejo, a CNC revisou sua expectativa do volume de vendas do varejo em 2018 de +5,4% para +4,7%.

QUADRO 2
EVOLUÇÕES ANUAIS DOS VOLUMES DE VENDAS DO VAREJO
(% em relação ao no anterior)

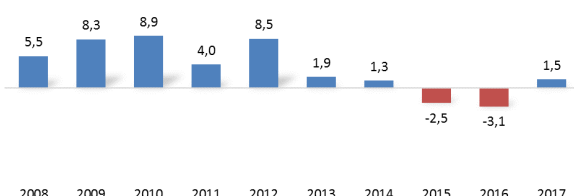
Volume de Vendas do Varejo Ampliado



Combustíveis e Lubrificantes



Hiper e Supermercados



Fontes: IBGE e CNC